

## Ministro que conduz “lava jato” no STF tem perfil moderado

O ministro Teori Zavascki, do Supremo Tribunal Federal, costuma julgar com mão pesada na área civil, em defesa do dinheiro público, e ser liberal quando analisa direitos individuais no Direito Penal. É o que aponta perfil publicado pela *Folha de S.Paulo* neste domingo (15/3) sobre o relator que acompanha a famosa operação “lava jato” na corte.

O jornalista Frederico Vasconcelos relata que o ministro de 66 anos é descendente de poloneses e italianos, estudou em seminário, no município de Chapecó (SC), e estudou Direito em Porto Alegre. Lá foi conselheiro do time do Grêmio e dividiu escritório de advocacia com Paulo Odone, ex-presidente do clube. Atuou como advogado do Banco Central e entrou na magistratura pelo quinto constitucional da advocacia, no Tribunal Regional da 4ª Região.

Carlos Humberto SCO/STF



Zavascki assumiu a cadeira no Supremo em 2012, na vaga do ministro Cezar Peluso.  
Carlos Humberto SCO/STF

Teori chegou ao Supremo por indicação da presidente Dilma Rousseff (PT), ocupando a cadeira do ministro aposentado Cezar Peluso. Ao julgar Embargos Infringentes na Ação Penal 470, o processo do mensalão, integrou a maioria que derrubou a existência de formação de quadrilha para os réus José Dirceu, ex-ministro da Casa Civil; José Genoíno, ex-presidente do PT, e Delúbio Soares, ex-tesoureiro do partido.

Pessoas próximas a Zavascki o consideram um magistrado rigoroso, íntegro e discreto, sem o costume de se manifestar fora dos autos. Ele ficaria no centro se colocado entre Joaquim Barbosa e Ricardo Lewandowski. Pedidos de liminares são apreciados em 15 dias e acórdãos, em 23, em média.

Na área criminal, quem supervisiona inquéritos e Ações Penais é o juiz auxiliar Márcio Schiefler Fontes. Um dos assessores de Teori é o desembargador aposentado do TRF-4 Manoel Lauro Volkmer de Castilho, casado com a vice-procuradora-geral da República Ela Wiecko de Castilho.